

Cartografia de subjetividades de jovens rurais.

Vanessa de Souza, Irme Salete Bonamigo, Olivia Oliveira Rossoni

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

E-mail para contato: bonamigo@unochapeco.edu.br

Este trabalho buscou analisar como os jovens filhos de agricultores familiares de dois municípios do oeste catarinense compreendem a decisão e as estratégias para permanecer no campo ou migrar para centros urbanos. É inspirado na experiência do Programa de Iniciação Científica com Recursos do Fundo de Apoio a Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE), que está sendo realizada entre março de 2016 a março de 2017, e que tem como tema “Cartografia de subjetividades de jovens rurais”. O objetivo, consiste em apresentar parte dos resultados desta pesquisa que buscou verificar projetos e perspectivas de jovens para o futuro; examinar a relação entre trabalho, educação e permanência no campo; identificar as compreensões dos jovens sobre as relações familiares e suas contribuições para a permanência ou não no campo; relacionar como às transformações no campo contribuem para a intensificação do êxodo rural dos jovens e identificar as relações estabelecidas pelos jovens entre políticas públicas e permanência no campo. Para tanto, utilizou-se a cartografia como método de pesquisa-intervenção e como técnicas e instrumentos para a produção das informações: entrevista, pesquisa documental, levantamento de dados estatísticos, registro em diário de campo e análise das implicações. Participaram dessa pesquisa nove jovens, com idades entre 19 e 25 anos, filhos de agricultores familiares, dentre os quais, quatro jovens são do município de São Lourenço do Oeste (SC): dois que saíram do campo e estão morando em centros urbanos e dois jovens que permanecem no campo. Os outros cinco jovens são do município de Jupiá (SC): dois que saíram do campo e estão morando em centros urbanos e três que permanecem no campo. Como resultados, de modo geral, pode-se perceber uma tendência dos jovens, sobretudo das moças, em planejar seus projetos de vida no meio urbano, buscando melhores condições de vida fora da agricultura. No decorrer da pesquisa, foi possível identificar que o trabalho pesado com pouco retorno financeiro, contribui para buscar independência financeira por meio do trabalho remunerado nos centros urbanos, além disso, a família também contribui para a migração e/ou permanência desses jovens, e a grande parte dos entrevistados não têm conhecimento das políticas públicas específicas para a juventude rural. Com a pesquisa espera-se contribuir para a reflexão sobre os dilemas da juventude rural e, sobretudo, estabelecer um diálogo conjunto entre a sociedade e as políticas públicas.

Palavras-chave: Jovens rurais. Migração. Permanência no campo.